

**ECO 448 – ECONOMIA BRASILEIRA**  
***CRISTIANA RODRIGUES***

**O Milagre Econômico**

# O período de 1968-1973 – Governos de Costa e Silva e Médice

## Características:

Maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente, com relativa estabilidade de preços:

- A taxa média de crescimento do PIB foi maior que 10% ao ano;
- A taxa de inflação permaneceu entre 15% e 20% ao ano.

## Por que?

- Resultado das reformas institucionais anteriores;
- Recessão do período anterior, o que gerou capacidade ociosa no setor industrial e condições necessárias para retomada da demanda;
- Crescimento da economia mundial;

## Mudança no diagnóstico da inflação

- A inflação que no início do governo militar era vista como inflação de demanda passou a ser vista como inflação de custos;
- Afrouxou-se as políticas de contenção de demanda: monetária, fiscal e creditícia (reduziu-se o controle sobre a oferta monetária e de crédito);
- Exceção feita à política salarial (continuou o controle salarial), considerada como elemento de custos;
- Tem início uma política de controle de preços – os reajustes deveriam ter aprovação prévia do governo, com base em variação de custos.

Para este fim criou-se o Conselho Interministerial de preços – CIP, em 1968.

## **Meta principal do governo:**

### **Crescimento econômico – pois precisava legitimar o regime militar**

Justificavam que a intervenção militar era necessária para eliminar a desordem política e econômica, recolocando o país nos trilhos do desenvolvimento.

O Regime Militar foi saudado por importantes setores da sociedade, empresários, proprietários rurais, amplos setores da classe média, vários governadores, os quais viam a intervenção militar como forma de por fim a ameaça de esquerdização do governo e controlar a crise econômica.

Assumiram o poder prometendo a retomada do crescimento econômico e o retorno do país à normalidade democrática.

## Principais fontes de crescimento:

- 1) Retomada do investimento público em infra-estrutura (possibilitada pela recuperação financeira do setor público devido à reforma tributária);
- 2) Aumento do investimento das empresas estatais, maior liberdade de atuação e conglomeração destas empresas;
- 3) Aumento da demanda de bens duráveis: devido à grande expansão do crédito ao consumidor pós-reforma financeira, houve grande crescimento do endividamento familiar;

## Principais fontes de crescimento

4) Construção civil devido a:

- Aumento dos investimentos públicos e;
- Maior demanda provocada pela expansão do crédito do Sistema Financeiro de Habitação (SFH);

5) Crescimento das exportações devido a:

- Crescimento no comércio mundial;
- Melhora nos termos de troca e aumento dos incentivos fiscais para ampliar a capacidade de importar (crescimento de 2,5 vezes no valor das exportações).

\*Tipos de incentivos fiscais: manutenção de créditos fiscais em relação à compra de matéria prima e isenção ao pagamento de impostos (ICMS) para produtos industrializados.

## Sobre os demais setores da economia:

### ❖ Bens de consumo não duráveis e agricultura

- Tiveram crescimento mais modesto, que deveu-se ao aumento da massa salarial (devido ao crescimento do emprego e ao crescimento das exportações tradicionais)
- Início do processo de modernização agrícola, por meio da mecanização – importante fonte de demanda para a indústria.

## Sobre os demais setores da economia

### ❖ Bens de capital

Seu desempenho pode ser dividido em duas fases:

Fase 1) Até 1970 – menor crescimento, já que foi baseado na ocupação da capacidade ociosa e não na ampliação da capacidade produtiva;

Fase 2) 1971-1973 - à medida que a capacidade ociosa foi sendo ocupada, aumentou o investimento na economia e fez o setor crescer bastante no período.

O investimento chegou a ser 20% do PIB



## Lado negativo:

- A expansão econômica, tanto no setor de bens de capital quanto no setor de bens intermediários gerava pressões por importação, dada a insuficiência interna;
- Estas importações contribuíam para o atraso na produção interna de bens de capital;
- A expansão das importações só foi possível devido ao elevado crescimento das exportações brasileiras.

## Causas do crescimento das exportações brasileiras

- Políticas de minidesvalorizações cambiais e melhora nos termos de troca;
- Incentivos fiscais e monetários (Política Comercial) – não incidência de impostos sobre produtos exportados e concessão de crédito fiscal para compra de matérias prima;
- Expansão do comércio mundial – decorrente do excesso de liquidez internacional (financiamento do déficit público dos EUA por meio da expansão monetária).

- Além do bom desempenho do setor exportador, assistiu-se neste período à primeira onda de endividamento externo, devido à ampla entrada de recursos externos;
- Dívida externa chegou a US\$ 9 bilhões (6,5US\$ se transformou em reservas cambiais – situação cambial estava tranquila );
- FMI recomenda volume suficiente para pagar três meses de importações;
- Evidência de sobre-endividamento no período.

## Explicações para o endividamento no período:

- Necessidade de recursos para viabilizar as altas taxas de crescimento verificadas ao longo do Milagre;
- Ampla liquidez internacional;
- Ausência de mecanismos de financiamento de longo prazo na economia brasileira;
- Grande queda nas taxas de juros internacionais;
- Alongamento dos prazos de pagamentos.

## **Outro ponto de destaque no período:**

Elevada participação e intervenção do setor público na economia

O Estado controlava os principais preços da economia – câmbio, salário, juros, tarifas, com a justificativa da inflação de custos.

O Estado respondia pela maior parte das decisões de investimento, por meio de investimentos da administração pública e das empresas estatais.

# Principal crítica ao Milagre econômico:

## *Concentração de renda*

- As autoridades tinham a concentração como estratégia necessária para aumentar a capacidade de poupança da economia, financiar os investimentos e com isso o crescimento econômico, para que depois pudesse usufruir - “Teoria do Bolo”;
- O intenso crescimento durante o milagre trouxe benefícios para as classes de maior renda.
- **Explicação dada na época:** Concentração de renda é uma tendência natural de um país que se desenvolvia e demandava crescentemente MDO qualificada. Dada a escassez desta MDO, houve aumento maior da renda para profissionais qualificados.

## Principal crítica ao Milagre econômico:

A renda concentrou-se ainda mais, em consequência da diminuição do valor real do salário mínimo:

Apropriação da renda do 50% mais pobres – 17% em 1960  
15% em 1970

Apropriação da renda pelos 10% mais ricos – 40% em 1969  
48% em 1970

## Principal crítica ao Milagre econômico:

Houve agravamento de todo o quadro social no país, algo aparentemente incompatível com o enorme aumento da riqueza nacional.

## Interpretação para o Milagre Econômico:

Intenso crescimento da acumulação capitalista, beneficiado por altíssimas taxas de lucros, resultante da compressão dos salários dos trabalhadores, de maneira tão exagerada que chegou quase à ameaçar a continuidade do processo de crescimento.

Esta forma de crescimento industrial e agrícola foi classificada por Fernando Fanjyber como “**competitividade espúria**”, pois estava baseado no agravamento das questões sociais.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, A.; BOCCHI, J.; REGO, J.; BORGES, M.; MARQUES, R.  
**Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2006. **Capítulo 9**.

GREMAUD – **página 384 a 395**

## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

Os anos de 1970 foi um período conturbado do ponto de vista econômico:

No início ocorreu o primeiro choque do petróleo (1973), com elevação dos preços do elemento fundamental da matriz energética brasileira e em 1979, outro choque.

No plano econômico, o período marcou a etapa final do PSI (capacitando a indústria a produzir bens mais sofisticados tecnologicamente), comandado pelo estado e fortemente apoiado no endividamento externo.

No período de 1974-84 ocorreram as principais pressões e mudanças políticas no sentido de redemocratização do país.

# Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

Em 1973, ocorreu o auge do Milagre Econômico, mas apresentando um conjunto de contradições decorrentes do desenvolvimento dependente:

## **1) Grande aumento de importações de bens de produção**

Industrialização com desproporcionalidade departamental – O setor produtor de bens de produção estava insuficientemente desenvolvido. Houve grande aumento da participação de bens importados na oferta interna de bens de capital.

## **2) Focos de tensão inflacionária**

O aumento dos preços de alimentos ocorreu também devido ao crescimento da agricultura para exportação, redução de produção de alimento e matéria prima para consumo interno.

## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

3) **Peso do serviço da dívida começou a aumentar** – devido ao aumento dos juros no mercado financeiro internacional.

Consequências:

1) Déficit crescente na balança de pagamentos era coberto com aumento do endividamento;

2) A rápida expansão das importações e da dívida externa brasileira durante o ME implicou em aumento da dependência externa do país nos anos subsequentes e a vulnerabilidade da economia brasileira;

## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

A continuidade do crescimento da economia tornou-se dependente da capacidade de importar bens de capital e petróleo;

Os riscos da elevada dependência externa da economia brasileira ficaram evidentes com o primeiro choque do petróleo, em 1973;

A capacidade de importar e, conseqüentemente, crescer ficaram comprometidas;

A dependência estrutural e externa que caracterizava a economia brasileira no início de 1974 impunha a adoção de algum plano de ajuste.

## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

O Modelo de ajuste adotado por Geisel foi o II PND

O II PND era uma resposta do governo militar à crise conjutural da economia brasileira, também tinha o objetivo de superar o subdesenvolvimento do país, eliminando os desequilíbrios estruturais da economia.

Tratava-se de um ousado plano de investimentos públicos e privados a serem implementados ao longo do período de 1974-79.

# Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

Os investimentos seriam dirigidos aos setores identificados como pontos de estrangulamento que explicavam a restrição estrutural e externa do crescimento da economia brasileira:

## 1) Infra-estrutura

Ampliar a malha ferroviária, a rede de telecomunicações e a infra-estrutura de produção e comercialização agrícola;

## 2) Bens de produção (capital e insumo)

O foco era o segmento da siderurgia, química pesada, metais e minerais;

# Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

## 3) Energia e exportação

- Os investimentos planejados se dirigiam à pesquisa, exploração e produção de petróleo;
- À ampliação da capacidade de geração de energia elétrica;
- Desenvolvimento de fontes alternativas aos derivados do petróleo.

Este conjunto de medidas visavam avançar no PSI e ampliar a capacidade exportadora do país.



## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

A viabilização do II PND dependia basicamente de fontes de financiamento público e externo (devido a magnitude e longo prazo de maturação dos investimentos, inexistência de mecanismos privados de investimentos):

No caso do financiamento público:

- 1) O BNDE financiou os investimentos privados com base em linhas especiais de crédito a juros subsidiados;
- 2) Os investimentos públicos seriam financiados com os recursos do orçamento (impostos) e pelas estatais (captação de empréstimos externos);

# Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

No caso do financiamento externo:

Embora o mercado tenha ficado conturbado pelo primeiro choque do petróleo, as condições de crédito voltaram a ficar favoráveis a partir de 1975

Por que?

- Ampla disponibilidade liquidez mercado externo, alimentada pelos petrodólares (superávit dos países da OPEP);
- Recuo das taxas de juros internacionais a partir de 1975 (declinou de 10,8% a.a. em 1974 para 6,8%a.a. em 1977);
- Retomada do crescimento da economia mundial, após o primeiro choque do petróleo.

Condições indispensáveis à viabilização do II PND

# Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

## Características do IIPND:

- Propunha a “Fuga para a frente” – construindo uma estrutura industrial avançada que permitiria superar a crise e o subdesenvolvimento;
- Visava completar o PSI, capacitando a indústria a produzir bens mais sofisticados tecnologicamente;
- Tinha mercado garantido pela própria abrangência do plano – as empresas estatais seriam o mercado para a indústria do setor privado;
- Porém, assumia o risco de aumento dos déficits comerciais e a dívida externa.

# Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

Os limites do II PND – Dados pela própria ambição das suas propostas:

- Visava cumprir objetivos extremamente amplos em um prazo bastante curto, somado à uma conjuntura externa desfavorável;
- De acordo com especialista, o IIPND era impossível de ser implementado devido ao seu gigantismo, em meio a uma crise mundial;
- Era um verdadeiro projeto nação-potência, não apoiado pelas bases sociais;
- Assim, gradualmente o IIPND foi perdendo forças e a partir de 1976 passou a existir somente no papel

## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

O crescimento da economia se manteve até 1980, embora com taxas inferiores às do Milagre Econômico:

Taxas de crescimento do PIB

Ano	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
PIB	14	8,1	5,2	10,3	4,9	5,0	6,8	9,2	-4,3	0,8	-2,9

## Plano Nacional de Desenvolvimento (1973 - 1984)

Por fim, a onda de investimentos do II PND, refletiu-se em:

- Déficit em transação corrente e crescimento da inflação, o que levou as autoridades monetárias a optarem pela diminuição da taxa de crescimento industrial (Taxa de crescimento do PIB mais baixa até 1978 - Tabela)
- A desaceleração do II PND adiou o início das atividades dos grandes projetos nas áreas de energia, química pesada, siderurgia.
- A partir de 1983, os resultados apareceram na forma de superávit comercial, 6,5 bilhões em 1983 e 13 bilhões em 1984.

Porém, estes resultados de superávit comercial geraram grandes polêmicas.

Há duas versões para explicação do superávit:

- 1) Creditava os resultados aos ajustes recessivos promovidos no período de 1981-1983 – consequência da grave crise mundial
  - 2) Os superávits expressivos eram resultados das transformações estruturais na economia brasileira durante o II PND.
- Que provocou queda estrutural na pauta de importação do país (bens de capital, petróleo, produtos químicos, fertilizantes)

Se os objetivos de mudança estrutural foram alcançados, porém os custos macroeconômicos não foram desprezíveis

- As dificuldades que marcaram a economia brasileira na década de 1980 pode ser atribuída à ousadia do plano e do endividamento externo que o viabilizou.



O período de 1979-1984 abrigou 3 fases distintas quanto ao comportamento do PIB:

- 1) 1979-80 – apresentou elevadas taxas de crescimento econômico (1979 foi o 12º ano consecutivo de crescimento com endividamento externo);

O mercado internacional ainda se mostra favorável a este modelo de crescimento, mas já começa a dar sinais de mudança:

- O segundo choque do petróleo e a resposta restritiva dos países industrializados que elevaram suas taxas de juros – mudou o cenário externo até então amigável;
- Internamente a inflação acelera apesar de políticas de controle de demanda agregada desde 1976.

## 2) 1981-83 – Período de recessão

Insucesso da estratégia inicial de ajuste e cenário externo (crise da dívida Latino-americana), levou a partir de 1981 à adoção de um modelo recessivo:

- Redução da absorção interna para gerar excedentes exportáveis;
- A política monetária passa a ser o foco com o objetivo de manter as taxas de juros reais elevadas (principal via de atuação contra inflação).

**Resultados:** Esta política levou à forte recessão no período, o PIB reduziu-se em 2,2% a.a.

3) 1984 – Recuperação influenciada pelo aumento das exportações devido às medidas recessivas adotadas no período anterior para promover excedentes exportáveis, bem como pelos resultados do II PND que promoveram a queda das importações.

## Início da década de 1980 – Desenvolvimento e crise no Brasil

Nos anos de 1980, a economia brasileira é marcada por choques externos e internos:

- No início da década o Brasil enfrenta a mais grave recessão desde a grande depressão;
- Em 1982, as autoridades econômicas recorrem finalmente ao FMI;
- O País assinou um acordo que obrigava a seguir uma série de determinações, com controle do déficit público;
- Foi um momento de turbulência internacional causado pela moratória da dívida mexicana;
- Recessão de 1981-1983 - Verificou-se queda no PIB e crescimento acelerado da inflação, o que caracterizou a década perdida - **estagflação**

# Início da década de 1980 – Desenvolvimento e crise no Brasil

Características principais da década perdida:

- 1) Queda no investimento e no crescimento do PIB;
- 2) Aumento do déficit público;
- 3) Crescimento da dívida interna e externa;
- 4) Ascensão inflacionária;
- 5) Renda per capita praticamente não cresceu.

Crescimento médio do PIB de 1947 a 1980 – 7%

Crescimento médio do PIB de 1981 a 1990 – 2%

## Início da década de 1980 – Desenvolvimento e crise no Brasil

Críticos do PSI associavam as dificuldades econômicas do país ao próprio PSI :

Devido às dificuldades enfrentadas pela indústria, decorrentes do seu artificialismos e pouca competitividade (não era somente devido aos choques do petróleo e juros externos)

- Em 1983, as contas externas atingiram as metas acordadas com o FMI, porém, em meio a terrível recessão.
- Houve superávit (diferença positiva entre receita e despesa na balança comercial) devido à redução das importações e aumento das exportações:
  - A primeira foi possivelmente resultado do início da operação dos projetos do II PND que permitiram aprofundamento do PSI;
  - A segunda foi resultado das medidas recessivas para promover excedentes exportáveis (redução na absorção interna).

# Início da década de 1980 – Desenvolvimento e crise no Brasil

## Retomada do crescimento em 1984

- Retomada do crescimento da economia norte americana em 1984 foi fundamental;
- Aumento das exportações e, conseqüente, aumento da renda agrícola (também devido à alta dos preços dos produtos primários);
- Maturação dos projetos implementados no IIPND;
- Inflação manteve-se no mesmo patamar apesar do choque agrícola.

## Início da década de 1980 – Desenvolvimento e crise no Brasil

Devido à grande recessão com altíssimos custos econômicos e sociais, aumentava cada vez mais a pressão política contra o regime militar;

- Em 1985, começou a nova república, um governo civil e eleito indiretamente no Congresso Nacional;
- Tancredo Neves (candidato do PMDB), eleito por alianças conservadoras não chegou a tomar posse;
- Quem assumiu foi o vice José Sarney.



## **Início da década de 1980 – Desenvolvimento e crise no Brasil**

O período de grande ascensão inflacionária ocorreria no governo de José Sarney;

JS tentará combater a inflação com os choques heterodoxos, congelamento de preços, todos fracassados;

### **Quadro da Nova República:**

Economia em crescimento, balanço de pagamentos equilibrado (elevado saldo comercial, suficiente para pagar remessa de juros), inflação elevada – 200% a.a.

### **Objetivo principal do governo – combater a inflação**

No último ano do presidente Sarney, 1989, a inflação chegou a 1.972%.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, A.; BOCCHI, J.; REGO, J.; BORGES, M.; MARQUES, R.  
**Economia Brasileira.** São Paulo: Saraiva, 2006. **Capítulo 10.**

GIAMBIAGI – **página 94 a 104**